



VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA ENTRE ADOLESCENTES BRASILEIROS: VULNERABILIDADES, GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL

Fabiane Cristina de Souza Alvim; Leonardo Oliveira Leão e Silva

1 INTRODUÇÃO

A violência autoprovocada é um problema grave de saúde pública que deve ser notificado para dimensionar a situação e embasar Políticas Públicas de prevenção e acompanhamento. Envolve autoagressão sem intenção de morte, tentativas de suicídio e suicídio. Para o agravo, existem populações consideradas vulneráveis, dentre elas os adolescentes e população LGBTQIA+.

2 OBJETIVO

Objetivou-se analisar fatores sociodemográficos e identitários associados à violência autoprovocada em adolescentes brasileiros, considerando especialmente gênero, orientação sexual e identidade de gênero.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, analítico e quantitativo, utilizando dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/VIVA), referentes a 2024. A amostra abrangeu 122.897 adolescentes (10-19 anos). Foram realizadas análises descritivas e regressões logísticas binárias para identificar associações estatisticamente significativas ($p < 0,05$), utilizando o software R versão 4.2.

4 RESULTADOS

Os resultados indicam que dos adolescentes analisados, 71,4% eram do sexo feminino, com idade média de 14,9 anos. A violência autoprovocada esteve presente em 36,9% dos casos, sendo associada significativamente ao sexo feminino ($OR=2,08$), aumento da idade ($OR=1,22$ por ano), reincidência de violência

($OR=1,81$), residência como local de ocorrência ($OR=4,42$) e orientações sexuais não heterossexuais (homossexual $OR=1,89$; bissexual $OR=2,20$). Identidade de gênero cisgênero não apresentou associação significativa. Formas físicas diretas de agressão (envenenamento, objetos cortantes) foram predominantes.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que a violência autoprovocada entre adolescentes está associada a fatores individuais (gênero, idade, orientação sexual), contextuais (residência), e histórico de violência prévia. Adolescentes LGBTQIA+ são especialmente vulneráveis. Os resultados sugerem necessidade urgente de políticas públicas integradas e intersetoriais, que considerem aspectos sociais e psicológicos da violência autoprovocada, enfatizando proteção e promoção da saúde mental dos jovens.